

05

Contribuições do uso das ferramentas tecnológicas para o processo de alfabetização e letramento com alunos ensino fundamental no município de Marañ/AM

Contributions of the use of technological tools for the process of literacy with elementary school students in the municipality of Marañ/AM

Lenir Alves da Silva

Professora da rede Estadual do Amazonas Licenciada em pedagogia (Universidade do Estado do Amazonas- UEA) Mestre em Ciências da Educação (Universidade Del Sol – Unades) <https://orcid.org/ID:0000-0002-2601-1811> <http://lattes.cnpq.br/3453364747940975>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM –doutora e mestrado em ciências da educação – pela Universidade de San Lorenzo – UNISAL: <https://orcid.org/ID 0000-0001-9353-2185> - <http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.5

RESUMO

O presente estudo busca contribuir para as reflexões acerca da alfabetização e o letramento com o auxílio da tecnologia, em uma perspectiva inovadora, bem como, fazer um paralelo entre a teoria e a prática como proposta pedagógica, especificamente nas relações entre as ferramentas tecnológicas e a aprendizagem destacando a importância da interação humana. A tecnologia se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano, inclusive no ambiente educacional, desde as séries iniciais até a conclusão dos estudos da educação formal. Desta forma, os autores que embasaram essa temática foram Emília Ferreiro (1996), Magda Soares (2011), Moran (2016), Catapan e Fialho (2003), entre outros ampliar a concepção de que o laboratório de informática no ensino da matemática é de suma importância e favorável ao ensino aprendizagem, a partir da interação da criança com o computador e com o meio em que vive. Além de todos esses fatores, a tecnologia no processo de ensino-aprendizagem possibilita a predisposição para aprender, potencializando sua importância para a formação de um cidadão apto às mudanças que vem ocorrendo na sociedade. Para tanto, se faz necessário uma prática pedagógica que realize a articulação entre tecnologia e o processo de alfabetização e letramento, como desenho da investigação foi desenvolvido a pesquisa mista sobre amparo teórico de Sampieri (2013).

Palavras-chave: educação. tecnologia. alfabetização e letramento.

ABSTRACT

The present study seeks to contribute to the reflections about literacy and literacy with the aid of technology, in an innovative perspective, as well as to make a parallel between theory and practice as a pedagogical proposal, specifically in the relationship between technological tools and the learning highlighting the importance of human interaction. Technology is increasingly present in our daily lives, including in the educational environment, from the initial grades to the completion of formal education studies. In this way, the authors who based this theme were Emília Ferreiro (1996), Magda Soares (2011), Moran (2016), Catapan and Fialho (2003), among others, to expand the concept that the computer lab in mathematics teaching is of paramount importance and favorable to teaching and learning, from the child's interaction with the computer and with the environment in which he lives. In addition to all these factors, technology in the teaching-learning process enables the predisposition to learn, enhancing its importance for the formation of a citizen capable of the changes that have been taking place in society. Therefore, it is necessary a pedagogical practice that performs the articulation between technology and the literacy and literacy process, as a research design, the mixed research on theoretical support by Sampieri (2013) was developed.

Keywords: education. technology. literacy and literacy.

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão modificando constantemente o cotidiano, os hábitos e a maneira de viver das pessoas, pois proporcionam diversas formas de informação e comunicação. Compreender o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula é fundamental e visa propiciar um ensino aprendido mais dinâmico. Nessa perspectiva, a referida pesquisa, partindo de uma

análise crítica, visa trazer algumas concepções sobre o uso das ferramentas tecnológicas para o processo de alfabetizada e letramento.

Considerando a educação como agente que pode impulsionar transformações na formação do indivíduo criativo capaz de atuar na sociedade positivamente, tornou-se relevante a inserção das ferramentas tecnológicas no cotidiano escolar trazendo consigo um repensar das práticas pedagógicas, fazendo surgir formas inovadoras para essas práticas em sala de aula, sendo assim ao incluir essas ferramentas é necessário está ligada ao desenvolvimento significativo dos alunos, aprimorando a cooperação, autonomia, criticidade e a construção de saberes relevante para a sua formação.

Atualmente é possível perceber a necessidade emergente do uso das ferramentas tecnológicas para alfabetizar e letrar no século XXI, como um componente que contribui para uma educação de qualidade no mundo atual, pois sabe-se que desde de muito cedo as crianças tem contatos com a tecnologia em meio a família e a realidade em que vivem e quando elas vem a escola , dá continuidade a um trabalho de letramento e alfabetizada que já estão desenvolvendo na vida fora da escola e que será aprimorado no âmbito escolar com o uso das metodologias pedagógicas aliadas as tecnológicas, ampliando os conhecimentos e as habilidades que são de suma importância para que os alunos sejam sujeitos participativos no mundo cada vez mais tecnológico.

Pretende-se com a pesquisa, compreender quais as contribuições do uso das ferramentas tecnológicas no processo de alfabetizada e letramento na referida escola que não é muito comum observar a utilização de tais ferramentas nas atividades desenvolvidas na escola, porém realizando esse estudo acredita-se que haverá uma nova visão sobre a inclusão das tecnologias nas práticas pedagógicas, tornando as aulas menos monótonas e repetitivas e mais atrativas e participativas pelos alunos.

No ciclo da alfabetização é um momento de descobertas do mundo para as crianças. Porém observa-se o grande desafio no processo de aprendizagem nessa fase quanto á leitura e a escrita por diversos fatores como a falta de interesse dos alunos nas aulas que costumam ser rotineiras e nem um pouco atrativa. E as ferramentas tecnológicas vêm para auxiliar nas aulas promovendo novas formas de apropriação da leitura e da escrita como competências necessárias para atuar de maneira presente e consciente na sociedade digital em estão inseridos.

Com isso “as escolas não podem ignorar o que se passa no mundo, principalmente as novas tecnologias, que transformam não só a maneira de se comunicar, mas também se trabalhar e pensar” (PERRENOUD, 2000,p.125).

Sobre a educação e a tecnologia nos países que fazem parte do Mercosul, especificamente ao Uruguai que é o país com maior conectividade da América Latina, levando a tecnologia para os mais pobres e entregando computadores aos alunos das escolas públicas. Mesmo com investimentos grandes no plano Ceibal que custeou a instalação de internet para todos os centros escolares. Entretanto, nos últimos anos os resultados retrocederam e, ou seja, há tecnologias, nas mãos dos alunos, porém não houve melhora na qualidade da educação. Sendo assim a escola deve se organizar de acordo com as mudanças ocorridas na vida e em todos os aspectos devido o avanço das tecnologias e com todos os seu aparatos que interferem diretamente no uso e domínio da escrita e da leitura e o papel da escola quanto a isso é aprimorar a formação

do aluno no contexto dessas mudanças, onde o mesmo se sinta parte atuante dessa sociedade completamente tecnológica.

A distribuição de computadores nas escolas com os programas do governo Federal Brasileiro é um avanço e todas as crianças possuem independentes da classe social. Mas essa generalização da tecnologia trouxe desafios para a educação desse país e um deles é a questão do professor que na maioria das vezes não consegue integrar a tecnologia as suas práticas educativas tradicionais, deixando de utilizar essas ferramentas e não tendo uma visão positiva da utilização delas nas aulas. No cenário de inserção da tecnologia nas escolas, o:

Professor precisa participar de forma ativa do processo de construção do conhecimento do aluno, passando a ser mediador, motivador e orientador da aprendizagem (CARNEIRO, 2008).

No Brasil a alfabetização tem avançado significativamente durante essas últimas décadas. É importante ressaltar os incentivos presentes em documentos oficiais, tais como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024). Entretanto o que se observa é um número reduzido de experiência de uso das ferramentas tecnológicas em âmbito nacional e essas iniciativas ainda que de forma incipiente, reforçam a importância de um olhar mais crítico sobre essas ferramentas e suas potencialidades para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Como nos expõe Moran (2000, p.50), “é preciso educar para uso democrático, mais progressista e participativos das tecnologias, que facilitam a evolução do indivíduo”, dessa maneira a educação apoiada das ferramentas tecnológicas podem tornar o processo de aprendizagem muito mais flexível e dinâmico, vale lembrar dos benefícios positivos para o ambiente escolar com a inserção dessas ferramentas nas aulas que possibilita o desenvolvimento de novos de se relacionar por meio de uma prática pedagógica diversificada.

No estado do Amazonas nos últimos anos tem-se investido em tecnologia educacional, com o repasse de ferramentas tecnológicas com tablets, notebooks e implantações do data-center e louças digitais para que tanto os professores como os alunos tenham um maior proveito no processo de ensino aprendido.

Nesse sentido a tecnologia está sendo usada pelo estado para encurtar distâncias e levar educação ao interior do estado, dessa forma um número cada vez maior de comunidades rurais tem se beneficiado por esses projetos de inclusão digital, há também as salas de mídia e salas de aulas com equipamentos tecnológicos que atendem o ensino médio e em alguns casos o ensino fundamental.

Como alerta Kenski (1998, p. 61):

o estilo digital engendra obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimento, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicação, em novos produtos e em novas áreas, obriga-nos a não mais ignorar sua presença e importância.

A inserção das tecnologias na educação é reflexa de um período marcado por transformações sociais e por avanços tecnológicos, que trazem várias vantagens para a aprendizagem, pois permite a utilização de métodos, técnicas e aparatos diferenciados que são essenciais para o processo de ensino dos alunos, além de propiciar na alfabetização situações de aprimoramen-

to da leitura e da escrita.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E OS AVANÇOS DAS TECNOLOGIAS

No mundo moderno globalizado, tornou-se lugar comum falar em ensino básico universal, em elevação da escolaridade e educação de qualidade.

O trabalhador moderno, versátil e dinâmico deve ser escolarizado, capaz de manipular textos diversos e de resolver problemas. O analfabeto, sufocado pelas formas e espaços letrados, é menos produtivo e mais dependente. Incluído na cidade das letras, ele precisa transitar em ruas desenhadas e escrituradas, construir prédios antes projetados em pranchetas e telas, ouvir notícias escritas e anunciadas por vozes domesticadas pela norma e pelo exercício disciplinar de um profissional das letras, trabalhar com sistemas monetários.

Esse sujeito continua excluído do mundo da escrita, um mundo que supõe territórios privilegiados, caracterizados por formas de discursos e preferências específicas, por expressões próprias de cultura e de valor.

Tal fato pode ser confirmado em dados de Assessoria de Comunicação Social do MEC (2003), cuja estimativa é de que aproximadamente 70% da população brasileira não consegue interpretar o universo de informações a que tem acesso em diferentes meios e apresentam dificuldades relacionadas com a prática social da escrita. (PELLANDA; SCHLÜNZEN; JUNIOR, 2005, p. 172).

Por isso, saber ler e escrever é uma condição para que as pessoas possam participar integralmente da sociedade contemporânea, como bem demonstra a necessidade da escolarização e a alfabetização de todos os indivíduos, inclusive os que não tiveram essa oportunidade em outro momento de sua vida. Assim, conforme Foucambert (1997, p. 12), a importância da leitura.

[...] escrita deve ser encarada não apenas em função de seu papel como meio de comunicação e expressão, mas também, e sobretudo, como instrumento de pensamento. De um instrumento adaptado às novas exigências do progresso tecnológico. Se existe uma relação entre o mercado de trabalho e a leitura e, conseqüentemente, a escola, é preciso, nessa nova necessidade global, procurar dar para o maior número possível de pessoas uma formação intelectual que desenvolva a utilização de operações abstratas e, portanto, um domínio melhor da língua escrita, cujo exercício torna viável esse modo de pensamento.

O problema do acesso à educação e à alfabetização no Brasil é bastante antigo, e está diretamente ligado à condição de país periférico e com grande desigualdade social, com a riqueza econômica e, por consequência a cultural, concentrada nas mãos de um pequeno contingente da população.

Mantinha-se até as décadas de 1940-1950, um “padrão dualista” de ensino, [...]. O que implicava em uma educação para o povo, iniciando-se nas escolas primárias e continuando nas escassas escolas profissionais de nível médio, e uma educação para a elite, que também iniciada no primário continuava na escola secundária organizada com a intenção de encaminhar sua clientela para as escolas superiores e para as posições mais privilegiadas da sociedade. (BEISEGEL, 1986, p. 393).

Durante muito tempo, em função da organização agrário-exportadora da economia, não havia interesse do sistema que a população trabalhadora se escolarizasse. Era, na época, um investimento inútil, já que não traria ganhos para a produção e também poderia aumentar a consciência crítica dos explorados, que, assim, poderiam ter mais força organizativa e reivindicatória. Conforme Leme (1998):

[...] as escolas públicas existentes nas cidades eram frequentadas pelos filhos da classe média. Os ricos contratavam preceptores [...]. [...] Neste vasto país havia precárias escolas rurais em cuja maioria trabalhavam professores sem qualquer formação, professores que atendiam populações dispersas em imensas áreas;(s. p.)

O trabalhador necessitava ter autonomia, iniciativa e capacidade de análise e decisão. A educação regular, de massa, generalizada passou a ser uma das características mais significativas das sociedades ocidentais industriais. Ser escolarizado e ser capaz de ler, escrever e operar com números, bem como o de realizar determinadas tarefas em que a leitura e a escrita estão pressupostas, implica, entre outras coisas, a possibilidade de empregar-se, de usufruir dos benefícios da sociedade industrial e de manter acessos aos variados bens culturais.

Não se deve compreender essa transformação propriamente como um processo de redução de desigualdades. Segundo Soares (1998),

[...] só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente. (p. 20).

A escolarização do ponto de vista do sistema, impõe-se como necessidade pragmática, com três aspectos centrais a considerar:

O primeiro é que o cidadão não escolarizado, analfabeto ou com pouca capacidade de leitura produz pouco e consome pouco, além de demandar serviços públicos assistenciais que não revertem em lucro para o grande capital. O segundo articula-se a lógica perversa do sistema capitalista: a ampliação do nível de escolaridade capacita indivíduos para o cumprimento de tarefas diversas e à medida que se expande, tende a tornar-se um fator redutor de salário pelo aumento da oferta de trabalhadores capacitados. O terceiro aspecto também se articula com a lógica da dominação. A ampliação da oferta educacional realimenta a competição entre os trabalhadores, invertendo responsabilidade pelo desenvolvimento econômico e pela oferta de emprego e tornando natural a ideia de que no mundo moderno só os mais competitivos tem possibilidade de ser alguém na vida.

Seguindo a análise anteriormente apresentada, podemos identificar quatro fatores determinantes da ampliação dos índices de analfabetismo, portanto, da redução das taxas de analfabetismo no Brasil.

O primeiro desses fatores é o desenvolvimento econômico, que ampliou as necessidades de domínio do processo produtivo por parte do trabalhador, o que implica que lhe cabe tomar decisões de operar com protocolos que supõem a capacidade de leitura e escrita. O segundo fator foi o intenso processo de urbanização. O terceiro fator foi o desenvolvimento da tecnologia, com a enorme ampliação dos meios de comunicação e de objetos e produtos que foram incorporados tanto ao cotidiano quanto ao processo produtivo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é referente as contribuições do uso das ferramentas tecnológicas para o processo de alfabetização e letramento, realizada na escola estadual Prefeito Cícero Lopes da Silva na turma do 2º ano do ensino fundamental, a natureza da pesquisa é de método misto, como relato de experiências.

Essa popularidade deve-se ao fato de que a metodologia da pesquisa continua a evoluir e a se desenvolver, e os métodos mistos são outro passo adiante, utilizando os pontos fortes das pesquisas qualitativas e quantitativas. Essa abordagem de métodos mistos se iniciou na psicologia e na matriz multitraços-multimétodos de Campbell e Fiske (1959), prossegue com o interesse na convergência ou triangulação de diferentes fontes de dados quantitativas e qualitativas (Jick, 1998) e, posteriormente, com o desenvolvimento de uma metodologia de investigação distinta.

Dessa forma, procura-se analisar materiais científicos já publicados por outros pesquisadores, a fim de promover e analisar o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos, por meio de atividades pedagógicas, na busca de uma aprendizagem significativa, tendo como recurso facilitador as tecnologias.

Durante o processo de desenvolvimento da referida pesquisa, pretende-se adotar a temática para coleta de dados a observação, a entrevista e tanto o métodos predeterminados quanto emergentes, tanto questões abertas quanto fechadas, análise estatística e de texto e por meio da interpretação dos bancos de dados e com entrevistas e questionários aplicados aos participantes, onde o próprio pesquisador imerge no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento, situação e como constroem a realidade em que atuam.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Durante o 2º semestre do ano de 2019 e meados do primeiro bimestre do ano letivo de 2020 e 2021 acompanhou-se o desenvolvimento de atividades pedagógicas em sala de aula, com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Prefeito Cícero Lopes da Silva que possuía no ano de 2019 (30) trinta alunos matriculados, já no ano 2021, conta com 35 crianças matriculadas no 3º ano.

Primeira fase do processo da pesquisa

No decorrer da investigação percebeu-se que o uso das tecnologias no processo de alfabetização e letramento configura-se a cada aula como um desafio tanto para a professora quanto para os alunos, mas também se abre como uma nova possibilidade de complementar as diversas oportunidades de construção do conhecimento de por meio das tecnologias. Figura 1- Laboratório de informática- Atividade de alfabetização e letramento no laboratório de informática.

Figura 1 – Laboratório de informática



Fonte: Acervo da autor (2020)

A Escola fundamenta suas práticas pedagógicas no conhecimento empírico, colocando em exercício métodos novos procurando adequar as necessidades e limitações ao meio social, partindo de experiências num processo ativo de construção do indivíduo e norteado no que diz alguns pensadores que tem grande impactos na pedagogia: Vygotsky Piaget, Paulo Freire, Sócrates e outros. Partindo do pressuposto de que o educando é um ser pensante, crítico e formador de opiniões, capaz de exercer sua cidadania como um ser construtivo do processo social.

As metodologias adotadas nas salas de aulas vão sendo renovadas pouco a pouco, pois o quadro-branco e os pincéis não são mais suficientes, já se observa aulas inovadoras, criativas e dinâmicas, feitas com o uso de recursos tecnológicos e paradidáticos, como: recortes, jornais, jogos, vídeos, revistas, músicas, computador, data show, caixa de som como também atividades de sondagem e de reflexão e também promovendo atividades de língua oral e escrita, debates, apresentações de trabalhos realizados pelos alunos e teatro, dessa forma, tende a tornar a aula prazerosa e contribui para o despertar do conhecimento dos alunos que é e deve ser sempre a prioridade de toda Escola.

A pesquisadora faz uma análise textual, visando propiciar a alunos e professores mais um ambiente onde a aprendizagem pode ser estimulada através da união dos recursos tecnológicos com os objetivos particulares de cada disciplina ou visando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e cooperativos.

Segunda fase processo da pesquisa

Analisando a fala do autor e a análise das observações, a tecnologia no processo de alfabetização e letramento pode contribuir de forma significativa para o trabalho docente, desde que seja trabalhada de forma planejada e articulada com outras disciplinas do currículo escolar. Esta afirmativa só pode de fato ser comprovada se os recursos do laboratório de informática forem utilizados para a problematização de conteúdos trabalhados em sala de aula pelas disciplinas da grade curricular, e que sirvam de extensão da sala de aula de forma interdisciplinar.

As pesquisas bibliográficas foram bastante exaustivas, mas buscou-se de todas as maneiras elucidar as indagações descritas no início desta pesquisa. Sendo assim, agora será exposto a pesquisa de campo, baseada em observações, entrevistas e questionários com respostas dos alunos e professores formuladas oralmente da Escola investigada.

Descrição do projeto de pesquisa

No decorrer da pesquisa notou-se um grande entusiasmo e alegria nos alunos ao manusear as ferramentas tecnológicas, demonstrando assim maior interesse e participação nas aulas, tornando-as mais divertidas e diversificadas e nessas ocasiões o papel do professor é de suma importância como mediador, auxiliador nesse processo de interação dos alunos com as tecnologias.

[...] ao ministrar as aulas, o professor, além de observar os estudantes, torna-se também observador das próprias práticas educacionais e, ao analisar o próprio comportamento nesse contexto, ele pode agir sobre essa ação, procurando encontrar estratégias que potencializem o ensinar-aprender. Desse modo, essa investigação “apresenta a possibilidade de colocar em evidência os problemas e soluções criadas no percurso de um processo educacional” (MALLMANN, 2008, p.158 *apud* FRUET, 2010, p. 31).

Para o desenvolvimento deste trabalho, os alunos do 2º ano foram levados semanalmente para o laboratório de informática, onde as atividades propostas foram escolhidas pela professora, de acordo com os níveis de alfabetização, nos quais os alunos se encontravam (pré-silábico, silábico e alfabético) levando em consideração o grau de dificuldades necessárias para que cada aluno pudesse avançar de nível e desenvolver as habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Pesquisa qualitativa – discussão

Perguntou-se aos alunos: Qual a sua opinião sobre a utilização dos recursos tecnológicos no processo de alfabetização e letramento? E as respostas foram transcritas abaixo:

Quadro 1 – Respostas dos alunos

Alunos	Resposta das perguntas
Aluno “A”:	“ É muito legal e a aula fica mais atrativa”.
Aluno “B”:	“Na minha opinião conseguimos aprender melhor”.
Aluno “C”:	“É bom para aprender a ler e a escrever”.

Fonte: Pesquisadora (2021)

Figura 2 – Atividade em dupla no computador e o processo de leitura



Fonte: Acervo da autora (2021)

Devido ao número de computadores que funcionara (em média de dez) ser menor ao número de alunos, este trabalho com jogos foi realizado em duplas ou trios. Esse aspecto, se por um lado é negativo, pois a criança não manuseia todo o tempo diretamente com o computador, por outro lado é positivo, pois há possibilidades constantes de trocas de ideias com o colega, o que possibilita uma aprendizagem colaborativa.

Salienta-se que, em alguns momentos, os alunos trabalharam com jogos diferentes, devido ao seu nível de alfabetização e, em outros momentos, exploraram os mesmos jogos.

Quais práticas o professor desenvolve ou desenvolveu para o processo de Alfabetização e letramento:

Quadro 2 – Respostas da pesquisa dos discentes

Quais práticas o professor desenvolve ou desenvolveu nas aulas de matemática?	
Sigla para os entrevistados	Respostas dos entrevistados
Aluno A	“Nossa professora nos ensina a ler no computador, no tablet e no celular”
Aluno D	“A atividade de que mais gosto da professora é com os jogos no tablet e celular”
Aluno E	“Nossa professora ensina as letras no computador e é muito divertido”.

Fonte Acervo da autora (2021)

São metodologias básicas e ao mesmo tempo essenciais, os alunos sentem-se felizes quando a escola oferece uma metodologia ativa e inovadora, principalmente através dos recursos tecnológicos. As aulas são voltadas para a prática do aprender a fazer. O contato direto com esses recursos deixa os alunos eufóricos com as atividades propostas.

Essa situação favorece, em especial, o desenvolvimento da consciência fonológica⁶ da criança, uma vez que a mesma reflete sobre os sons de sua fala e a representação destes na escrita, tendo a “oportunidade de avançarem em suas representações sobre a natureza e o funcionamento do sistema de escrita” (MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO, 2009, p. 59).

O processo de educar é complexo, e não envolve somente o processo de ensinar ideias, é ensinar também a lidar com as sensações e emoções que ajudam a manter o equilíbrio e a viver com confiança.

Figura 3 – Demonstrativos de jogos digitais



Fonte: google.com.br

Os jogos digitais têm como objetivos principais o reconhecimento da sílaba inicial e a formação de palavras, mas propicia também a memorização visual das letras, das sílabas iniciais e dos nomes das figuras.

Essa situação favorece, em especial, o desenvolvimento da consciência fonológica⁶ da criança, uma vez que a mesma reflete sobre os sons de sua fala e a representação destes na escrita, tendo a “oportunidade de avançarem em suas representações sobre a natureza e o funcionamento do sistema de escrita” (MACIEL; BAPTISTA; MONTEIRO, 2009, p. 59).

Quadro 3 – Respostas da pesquisa dos discentes

Os recursos tecnológicos contribuem para o desenvolvimento da leitura?	
Sigla para os entrevistados	Respostas dos entrevistados
Aluno Y	“Sim, nos ajuda muito aprender”.
Aluno X	“Aprender ler é muito legal”
Aluno Z	“Eu aprendo melhor no celular com jogos”

Fonte: Própria autora (2021)

Dessa forma, na fala dos alunos é perceptível que tais instrumentos tecnológicos associado ao ensino da leitura é indispensável nos dias atuais, e principalmente na prática docente, pois é notável o fascínio dos alunos para com esse instrumento didático pedagógico, e o interesse que é um fator determinante no processo de ensino aprendizagem, dos alunos no processo de alfabetização e letramento.

Quadro 4 – Respostas da pesquisa dos discentes

Os recursos tecnológicos é uma ferramenta pedagógica no processo de alfabetização e letramento?	
Sigla para os entrevistados	Respostas dos entrevistados
Aluno H	“Sim, com essas ferramentas aprender a ler fica mais fácil”
Aluno J	“Fico triste quando a professora não usa os recursos tecnológicos”.
Aluno Z	“É uma ferramenta muito boa para nós aprender a ler”.

Fonte: Própria autora (2021)

Moran (2013) aponta que:

A criança também é educada pela mídia, principalmente pela tv. Aprende a informa-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesmo, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, “tocando as pessoas na tela que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa- ninguém obriga, é feito por meio da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa- aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2013. P. 50)

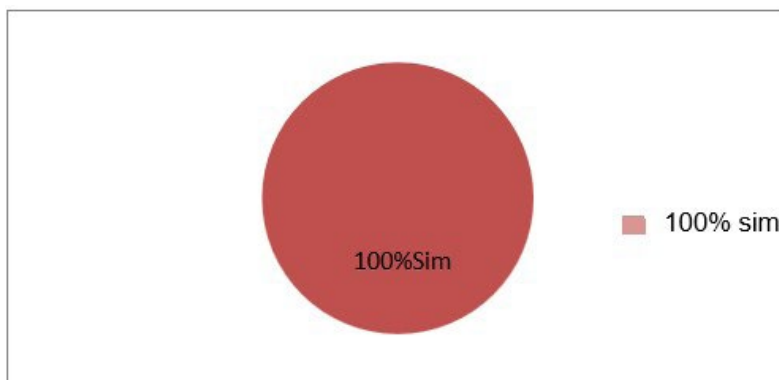
Dessa forma, a escola não pode mais fechar os olhos a atual realidade, e sim inserir a tecnologia em suas práticas pedagógicas, já que as tecnologias tem se mostrado importantes instrumentos que possibilitam a construção do conhecimento, estimula as múltiplas inteligências e promove um ensino aprendizagem significativo formando sujeitos ativos e autônomos, preparados para a sociedade vigente.

Pesquisa quantitativa – discussão

Alunos

Questão 1: Os recursos tecnológicos contribuem para a aprendizagem de alfabetização e letramento?

Gráfico 1 - Contribuição dos recursos tecnológicos na leitura

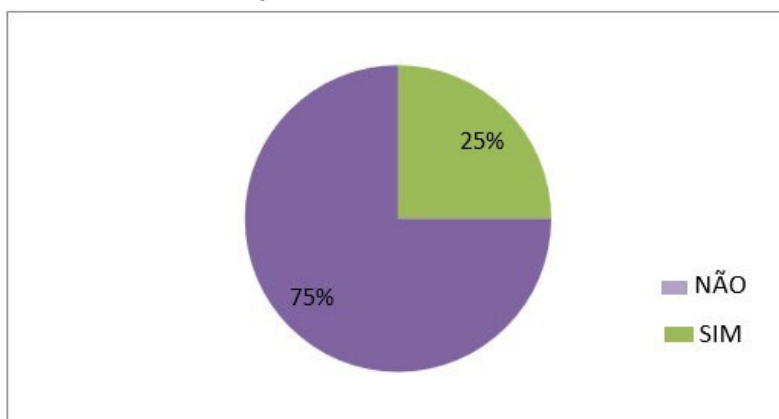


Fonte: Própria autoria (2021)

Por meio desse gráfico foi perceptível a relevância dos recursos tecnológicos para os alunos 100% considera positivo, por serem materiais propício para o processo de ensino aprendizagem com a utilização dos computadores, celulares e tablet que hoje fazem parte do cotidiano da maioria do alunos e contribuir para o ensino aprendizagem da leitura.

Questão 2 - A frequência do uso desses recursos nas aulas é suficiente?

Gráfico 2 - Frequência na utilização desses recursos



Fonte: Acervo do Própria (2021)

De acordo com as informações acima, setenta e cinco (75%) dos alunos relataram que o uso desses instrumentos tecnológicos não é suficiente, destacaram que são poucas os números de aulas realizadas com tais recursos, sendo considerado insuficiente e 25% discordam. No mais, vale salientar que hoje nossos alunos já nascem dentro de um contexto informatizado com toda tecnologia ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como primeiro objetivo específico que se concentra em identificar as contribuições das ferramentas tecnológicas para o processo de alfabetização e letramento, as mesmas vêm configurando-se como uma importante aliada a prática de ensino e aprendizagem com sua diversos instrumento e possibilidade de uso, o que tem oportunizado e ampliado as práticas quanto ao processo de alfabetização e letramento, permitindo uma nova forma de interação social, con-

tribuindo efetivamente para a interação e desenvolvimento da comunicação e estabelecendo a criação de novas metodologias de ensinar e aprender.

No cenário em que nos encontramos as tecnologias tornaram-se componentes indispensáveis para uma educação de qualidade, pois essas ferramentas podem trazer diversos benefícios para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, pelo simples fato de ensinar as crianças a utiliza-las para melhorar sua aprendizagem.

É necessário um novo olhar por parte desse órgão sobre essa proposta, pois hoje a presença da tecnologia é cada vez maior em nossa vida em sociedade, sendo assim de suma importância a inclusão das mesmas no processo educativo.

Enfim, com essa pesquisa busca-se subsídios para o fortalecimento e compreensão sobre a inserção das tecnologias na sala de aula como ferramentas que auxiliam em sua prática em sala de aula e promovam um ensino aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo para a formação dos alunos enquanto sujeito participantes de forma consciente no contexto em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BEISEGEL, C. R. Educação e sociedade no Brasil após 1930. In: FAUSTO, B. (Org.). História geral da civilização brasileira. São Paulo: Difel, 1986. V. 11.

FOUCAMBERT, Jean. A Criança, o Professor e a Leitura. Porto Alegre: Artmed, 1997. KATO, A. M. No Mundo da Escrita-uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1986.

LEME, P. Memórias. São Paulo: Cortez/INEP, 1988

PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya; JUNIOR, Klaus Schlünzen (orgs.). Inclusão Digital: Tecendo Redes Afetivas/Cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

MOREIRA, Marco Antônio. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. PORTAL

CARNEIRO, R.F. Da licenciatura ao início da docência: Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCar, 2008.

KENSKI, Vani Moreira (1998). “ Novas tecnologias. O rendimento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.” Revista Brasileira de Educação n. 7, Associação Nacional de Pós – Graduação e Pesquisa em Educação, jan. – abr.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Doutora Jacimara Pessoa de Oliveira por ter me incentivado e apresentado essa possibilidade de realizar esse sonho de mestrado, assim como a instituição da Universidade Del Sol e a escola pesquisa no Município de Marãa no Amazonas.